

# A Melhoria Do Índice De Desenvolvimento Humano Na Educação Como Consequência Da Ação Da Universidade Do Estado Do Amazonas.

Amanda Rebeca Monteiro Guimarães  
Bruna Guimarães Fontão  
Wladimir Leite Correia Filho  
Vanessa Coelho Da Silva  
Orlem Pinheiro De Lima  
Márcia Ribeiro Maduro

---

## Resumo

Este artigo busca analisar o impacto da atuação da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) no desenvolvimento humano e econômico dos municípios de Itacoatiara, Parintins, Tabatinga e Tefé, no período de 2010 a 2020. A pesquisa adota uma abordagem descritiva e bibliográfica, utilizando dados quantitativos de fontes como o IBGE e o PNUD, bem como informações institucionais da UEA. O estudo investiga a relação entre a presença de centros de ensino superior da UEA e a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e do Produto Interno Bruto (PIB) per capita nesses municípios. Os resultados mostram que a instalação de cursos de graduação e pós-graduação foi fundamental para a capacitação da população local, resultando em um aumento significativo no PIB per capita e na melhoria do IDH. A UEA desempenhou um papel essencial na formação de capital humano, promovendo o desenvolvimento econômico sustentável e a inclusão social. A análise reforça a importância da educação superior como vetor de transformação socioeconômica, especialmente em regiões periféricas e isoladas, como o interior do Amazonas.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Regional, Educação Superior, Índice de Desenvolvimento Humano, Universidade do Estado do Amazonas, Sustentabilidade.

---

Date of Submission: 13-09-2024

Date of Acceptance: 23-09-2024

---

## I. Introdução

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é amplamente reconhecido como um dos mais importantes indicadores para avaliar o progresso social e econômico de países, regiões e municípios. Criado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em 1990, o IDH mede três dimensões essenciais para o desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda (PNUD, 1990). Dentre essas dimensões, a educação tem ganhado destaque como um dos principais motores de transformação social, pois o aumento do nível educacional de uma população está fortemente associado à melhoria da qualidade de vida e à redução das desigualdades socioeconômicas (Saab et al., 2021). A educação promove não apenas o desenvolvimento individual, mas também potencializa o progresso coletivo de regiões, especialmente aquelas que enfrentam desafios estruturais.

No contexto do estado do Amazonas, a educação superior desempenha um papel central na promoção do desenvolvimento regional, particularmente em áreas geograficamente isoladas e economicamente vulneráveis. A Universidade do Estado do Amazonas (UEA), com suas unidades de ensino superior estrategicamente distribuídas em municípios como Itacoatiara, Parintins, Tabatinga e Tefé, tem sido um agente chave na formação de capital humano qualificado. Através de seus cursos de graduação e pós-graduação, a UEA não apenas capacita a população local, mas também fomenta o desenvolvimento econômico, social e ambiental sustentável. A presença da UEA tem promovido a criação de novos polos de desenvolvimento regional, contribuindo significativamente para a melhoria dos indicadores de desenvolvimento humano nessas áreas (Fonseca, 2006; Silva et al., 2021).

Neste artigo, o objetivo é analisar a relação entre a presença dos centros de ensino da UEA e a evolução do IDH educacional nos municípios em questão. A pesquisa, de natureza descritiva e bibliográfica, abrange o período de 2010 a 2020 e apresenta evidências de que a atuação da UEA foi determinante para o avanço do desenvolvimento regional, consolidando esses municípios como polos de sustentabilidade social e econômica. O

estudo busca preencher uma lacuna na literatura, destacando o impacto da educação superior no fortalecimento dos indicadores de desenvolvimento humano, com ênfase no contexto específico da Amazônia, uma região marcada por desafios singulares em termos de acesso a educação e desenvolvimento.

Com isso, espera-se que a análise do papel da UEA no estado do Amazonas ofereça subsídios para futuras políticas públicas voltadas à educação superior em regiões periféricas, evidenciando sua capacidade de gerar transformação social e econômica sustentável.

## **II. Referencial Teórico**

O referencial teórico deste estudo está dividido em duas seções principais: o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que serve como um dos principais indicadores de progresso social e econômico, e a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), cuja atuação é foco central desta pesquisa. Cada seção aborda conceitos, definições e o impacto direto dessas variáveis no desenvolvimento regional, com ênfase nos municípios onde a UEA possui unidades acadêmicas.

### **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)**

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), criado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em 1990, visa medir o progresso dos países de forma mais abrangente do que o crescimento econômico isolado. Ao considerar três dimensões centrais — longevidade, educação e padrão de vida — o IDH permite uma avaliação mais holística do desenvolvimento humano. Segundo o PNUD (1990), essas dimensões são medidas por meio de indicadores como a expectativa de vida ao nascer (longevidade), o nível de escolaridade (educação) e o Produto Interno Bruto (PIB) per capita ajustado à paridade de poder de compra (padrão de vida).

De acordo com Bilbao-Ubillos (2013), o conceito de desenvolvimento humano transcende o crescimento econômico, incluindo processos de transformação política, econômica e social que garantam a satisfação das necessidades humanas básicas. Nessa perspectiva, o IDH não apenas quantifica o bem-estar social, mas orienta os formuladores de políticas públicas sobre quais áreas devem ser priorizadas para promover o desenvolvimento sustentável, reduzindo a pobreza e as desigualdades.

No que se refere à educação, um dos pilares do IDH, é amplamente aceito que quanto maior for o nível de escolaridade de uma população, maiores são as oportunidades de crescimento econômico e social. A educação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento econômico, sendo considerada por Fonseca (2006) como o elemento central no progresso de qualquer sociedade. Sua importância vai além dos aspectos meramente econômicos, uma vez que impacta diretamente a capacidade de inovação, empregabilidade e geração de capital humano qualificado. Neste contexto, Silva et al. (2021) destacam a íntima relação entre educação, renda e bem-estar social, demonstrando como o investimento na formação educacional contribui para o aumento do consumo, do PIB e, conseqüentemente, da qualidade de vida.

O papel da educação na diminuição das desigualdades regionais é notório, principalmente em regiões periféricas e subdesenvolvidas, como o interior do estado do Amazonas. A permanência de estudantes em instituições de ensino superior, como a Universidade do Estado do Amazonas, possibilita a formação de capital humano qualificado que, por sua vez, pode ser um agente transformador na geração de empregos, no desenvolvimento de novos negócios e na promoção de soluções inovadoras para os desafios locais. Esse processo gera uma redução nas disparidades sociais e econômicas, além de contribuir para o desenvolvimento sustentável da região (Saab et al., 2021).

### **Universidade do Estado do Amazonas (UEA)**

A Universidade do Estado do Amazonas (UEA) foi instituída em 2001 com o objetivo de promover a educação superior de qualidade, particularmente voltada para a região amazônica, com foco na formação de recursos humanos locais e no desenvolvimento científico. De acordo com dados disponíveis no site da UEA (2024), a universidade é uma instituição pública e autônoma em sua política educacional, com mais de 23 mil estudantes matriculados em cursos de graduação e pós-graduação, distribuídos entre suas seis unidades acadêmicas na capital e 22 centros e núcleos de ensino superior no interior do estado.

O papel da UEA no desenvolvimento regional vai além da mera oferta de cursos. A universidade tem uma atuação estratégica ao concentrar seus esforços na formação de profissionais alinhados às necessidades regionais. Os cursos de graduação e pós-graduação são adaptados às realidades socioeconômicas e culturais das regiões onde estão localizados, oferecendo formações que abrangem desde as áreas tecnológicas e exatas até as humanidades e ciências sociais. Isso cria uma base de conhecimento que pode ser aplicada diretamente na solução de problemas locais e no desenvolvimento de iniciativas sustentáveis.

O Programa de Formação de Professores (PROFORMAR), uma das primeiras iniciativas da UEA, é um exemplo significativo do impacto da universidade na formação de capital humano. Em 2005, a formatura da primeira turma, composta por 7.150 alunos, demonstrou o sucesso do projeto, que foi reconhecido pela

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como modelo a ser replicado em outros países. A UEA tem desempenhado um papel fundamental na redução do déficit de profissionais qualificados no Amazonas, principalmente no que diz respeito à formação de professores, cientistas e gestores públicos.

Além disso, a UEA tem incentivado a criação de polos de desenvolvimento regional, especialmente nos municípios de Itacoatiara, Parintins, Tabatinga e Tefé, locais onde a presença da universidade tem gerado um impacto direto no aumento do IDH local. A formação de profissionais capacitados para atuar nessas regiões não apenas eleva o nível educacional, mas também promove a criação de novos negócios e o fortalecimento da economia local (Fonseca, 2006). Entre os cursos oferecidos pela UEA, destacam-se bacharelados, licenciaturas e cursos tecnológicos, abrangendo áreas estratégicas como Direito, Ciências Econômicas, Engenharia Florestal, Agroecologia, Gestão Comercial, entre outras.

O impacto da UEA também se estende à área de pesquisa, com programas de pós-graduação voltados para o estudo da Amazônia e o desenvolvimento de soluções para os desafios específicos da região. A ampliação de programas de mestrado e doutorado, especialmente nas áreas de sustentabilidade e desenvolvimento regional, tem fortalecido o potencial científico e tecnológico da universidade, posicionando-a como um polo de inovação na Amazônia.

Em síntese, a UEA, com suas unidades acadêmicas distribuídas pelo interior do estado, desempenha um papel crucial no desenvolvimento humano e regional. Ao proporcionar acesso à educação superior de qualidade, a universidade contribui diretamente para a elevação do IDH e para o fortalecimento da economia local, consolidando-se como um agente transformador no estado do Amazonas.

### **Desenvolvimento Regional**

A Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), atualizada pelo Decreto nº 9.810, de 2019, constitui um marco legal essencial para a promoção da equidade econômica e social no Brasil. Esta política visa a redução das desigualdades intra e inter-regionais por meio da criação de oportunidades de desenvolvimento que promovam o crescimento econômico, a geração de renda e a melhoria da qualidade de vida das populações. No contexto da região amazônica, caracterizada por desafios específicos e oportunidades únicas, é crucial desenvolver políticas e planos que promovam o crescimento sustentável e a valorização da região, assegurando o bem-estar das suas comunidades e a preservação de seus recursos naturais.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 21, inciso IX, atribui à União a responsabilidade de elaborar e executar planos nacionais e regionais para o ordenamento do território e o desenvolvimento econômico e social. O artigo 43, §1º, especifica a formação dos organismos regionais encarregados da execução desses planos.

Nesse contexto, a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) assume um papel fundamental na elaboração do Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia (PRDA), conforme disposto pela Lei Complementar nº 124/2007, que visa reduzir as desigualdades regionais. O PRDA 2024-2027 se apresenta como um guia estratégico, alinhado à Estratégia Federal de Desenvolvimento (EFD), à Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), à Agenda 2030 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), além de considerar as diretrizes do Plano Plurianual (PPA) da União. De acordo com o artigo 13 da mesma lei, a SUDAM, em colaboração com o Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional e outros órgãos, é responsável por elaborar a minuta do projeto de lei do PRDA, que será submetido ao Congresso Nacional, garantindo que as necessidades e aspirações da sociedade regional sejam devidamente refletidas nas políticas públicas federais voltadas para a Amazônia.

O modelo de desenvolvimento contemporâneo incorpora, além da sustentabilidade, o empoderamento das comunidades locais como agentes de transformação. De acordo com Boaventura de Sousa Santos (2006), qualquer proposta de desenvolvimento local deve considerar a ampliação das vozes historicamente silenciadas. No Brasil, a Constituição de 1988 estabelece a preocupação com a redução das desigualdades regionais, e a PNDR, criada pelo Decreto nº 6.047, de 22 de fevereiro de 2007, reforça esse compromisso com a promoção da equidade e o acesso às oportunidades de desenvolvimento.

Segundo Vieira e Santos (2012), o desenvolvimento regional é um processo dinâmico que integra dimensões econômicas, sociais, políticas e ambientais, enfatizando a importância da participação ativa da comunidade local na formulação de políticas públicas. Os autores destacam que o fortalecimento das capacidades locais e a formação de parcerias entre governo, setor privado e sociedade civil são essenciais para promover um desenvolvimento sustentável e equilibrado, visando reduzir desigualdades regionais e garantir a autonomia das comunidades.

O desenvolvimento regional tem como premissa a necessidade de gerir eficazmente diversos fatores tais como: o melhor uso dos recursos, a garantia de uma maior participação dos diferentes atores e também com a busca de soluções para os problemas criados pela dinâmica da economia global, principalmente no tocante aos desequilíbrios espaciais (Souza e Freiesleben, 2018).

De acordo com Nazzari et al (2004) a educação é um dos âmbitos mais importantes para o desenvolvimento do país, pois ela atua como valorização e empoderamento dos cidadãos, permitindo o fortalecimento e a eficácia das redes de capital social e priorizando o desenvolvimento regional.

Por meio da aquisição de conhecimentos o indivíduo aumenta sua renda, sua qualidade de vida e conseqüentemente ocorre o crescimento da nação, ainda que seja um processo lento e necessite de constantes ajustes (Souza e Freiesleben, 2018).

Neste contexto, a atuação da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) tem se destacado como uma força propulsora para a melhoria do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) na educação, ao implementar estratégias educacionais que atendem às demandas locais e promovem o desenvolvimento sustentável da região. A colaboração entre a UEA e as políticas regionais e nacionais pode servir como um modelo eficaz para a promoção da justiça social e do crescimento equitativo na Amazônia, visto que permite o aumento da produtividade e dos índices econômicos e sociais.

### **III. Metodologia**

A metodologia utilizada neste estudo foi planejada para analisar o impacto da atuação da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) educacional dos municípios em que a instituição possui centros de ensino superior. Para garantir a validade e confiabilidade dos resultados, adotou-se uma abordagem metodológica que integra elementos quantitativos e qualitativos, permitindo uma análise abrangente dos fenômenos investigados.

O estudo foi classificado como exploratória-descritiva e quantitativa. A natureza exploratória da pesquisa se justifica pela busca de novas perspectivas sobre o impacto da educação superior no desenvolvimento regional, especialmente em áreas com características geográficas e sociais específicas, como o estado do Amazonas. A pesquisa descritiva, por sua vez, foi utilizada para detalhar e identificar as características do fenômeno estudado, observando a evolução do IDH educacional e a atuação da UEA ao longo do tempo. A abordagem quantitativa permitiu medir e quantificar essas relações, viabilizando a realização de análises estatísticas.

O processo de coleta de dados foi dividido em duas etapas principais: o levantamento documental e a análise de dados secundários. Na primeira etapa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica abrangente em bases de dados acadêmicas reconhecidas, como Scopus e SciELO, com o objetivo de identificar e revisar estudos sobre o impacto da educação superior no desenvolvimento humano e a atuação de universidades públicas no Brasil. Esse levantamento permitiu a construção de um arcabouço teórico, que embasou as discussões e análises apresentadas ao longo do artigo.

A segunda etapa envolveu a análise de dados secundários, com foco nos indicadores de IDH educacional e PIB per capita dos municípios de Itacoatiara, Parintins, Tabatinga e Tefé, onde a UEA está presente. Os dados foram coletados a partir de relatórios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), abrangendo o período de 2010 a 2020. Esses indicadores foram cruzados com informações sobre a atuação da UEA, extraídas do banco de dados institucional da universidade, além de relatórios de desenvolvimento regional publicados por órgãos governamentais e organizações de pesquisa.

O universo do estudo incluiu especificamente os municípios onde a UEA possui centros de ensino superior, a saber: Itacoatiara, Parintins, Tabatinga e Tefé. A escolha desses municípios se baseou na relevância de suas unidades acadêmicas e em seu papel como polos regionais de desenvolvimento no estado do Amazonas. Além disso, os dados de IDH educacional e PIB per capita referentes ao período de 2010 a 2020 foram analisados, coincidindo com a expansão das atividades acadêmicas da UEA e o aumento de sua oferta de cursos de graduação e pós-graduação nesses municípios.

Para a análise dos dados, foram utilizadas técnicas quantitativas e qualitativas. A análise quantitativa consistiu na aplicação de métodos estatísticos descritivos, com o objetivo de mensurar a evolução dos indicadores de IDH e PIB per capita nos municípios estudados. As medidas de tendência central, como média e mediana, e de dispersão, foram utilizadas para descrever o comportamento das variáveis ao longo de análise. Além disso, a análise qualitativa foi realizada por meio de análise de conteúdo, comparando estudos, relatórios e documentos sobre o impacto da educação superior e desenvolvimento humano. Essa técnica permitiu identificar as principais tendências e transformações sociais e econômicas nos municípios em que a UEA atua.

A validade e confiabilidade dos resultados foram asseguradas por meio da triangulação de dados, o que envolveu o cruzamento de diferentes fontes de informações, como dados educacionais e econômicos, com a literatura científica e relatórios institucionais. Essa triangulação permitiu confirmar as associações observadas entre a atuação da UEA e o desenvolvimento humano nos municípios estudados, proporcionando uma análise mais robusta e aprofundada.

Embora o estudo tenha utilizado fontes de dados reconhecidas e confiáveis, como IBGE e PNUD, algumas limitações devem ser consideradas. Uma delas é a disponibilidade limitada de dados microeconômicos

detalhados sobre os impactos diretos da UEA nas localidades analisadas. Ademais, a análise temporal foi restrita ao período de 2010 a 2020, o que pode limitar a observação de impactos de longo prazo.

No que tange aos aspectos éticos, este estudo não envolveu coleta de dados primários de indivíduos, uma vez que os dados utilizados são de natureza secundária e pública, oriundos de bases de dados abertas e de documentos institucionais. Dessa forma, não foi necessário submeter o projeto a comitês de ética, contudo, todos os cuidados foram tomados para garantir a integridade das fontes e a citação correta de todos os materiais consultados.

A metodologia descrita acima permite uma análise detalhada e fundamentada sobre a relação entre a atuação da UEA e o desenvolvimento humano nos municípios de Itacoatiara, Parintins, Tabatinga e Tefé. A combinação de técnicas quantitativas e qualitativas possibilitou uma abordagem abrangente, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento sobre o papel da educação superior como motor de transformação social e econômica em regiões periféricas e de difícil acesso, como a Amazônia.

#### IV. Resultados

A análise dos resultados demonstra o impacto direto da atuação da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) no desenvolvimento econômico e social dos municípios de Itacoatiara, Parintins, Tabatinga e Tefé. A partir dos dados coletados, observa-se uma correlação clara entre a formação acadêmica e os avanços em indicadores de desenvolvimento, como o PIB per capita e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). As formações realizadas pela UEA nestes municípios influenciaram significativamente os seus respectivos indicadores socioeconômicos.

##### Itacoatiara

O **Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara (CESIT)** contribuiu diretamente para o desenvolvimento educacional e socioeconômico da região. Entre 2010 e 2020, o CESIT formou 912 profissionais no ensino superior, distribuídos entre cursos de bacharelado, licenciatura e tecnológicos (ver **Tabela 1** abaixo para uma descrição detalhada dos cursos oferecidos pelo CESIT). A formação desses profissionais reflete diretamente nas demandas locais e regionais, especialmente nas áreas de ciências econômicas, educação e tecnologia, atendendo às necessidades do mercado de trabalho regional e impulsionando o desenvolvimento econômico.

**Tabela 1: Cursos ofertados pelo CESIT**

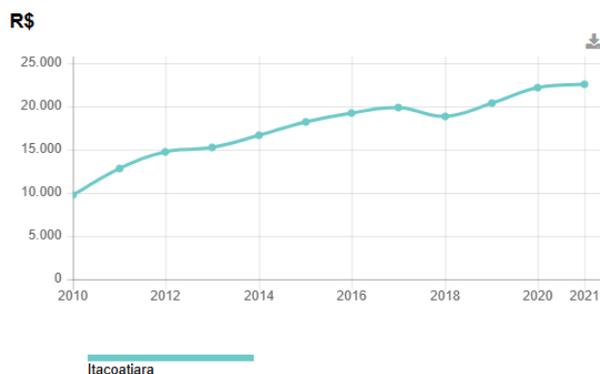
Cursos	Tipos
Bacharelado	Ciências Econômicas, Direito, Engenharia Florestal
Licenciatura	Ciências Biológicas, Educação Física, Letras – Língua Portuguesa, Licenciatura em Computação, Matemática, Pedagogia, Pedagogia – Licenciatura Intercultural Indígena
Tecnológico	Agroecologia, Alimentos, Gestão Comercial, Logística, Petróleo e Gás, Produção Pesqueira, Tecnologia em Construção Naval

Fonte: [www.uea.edu.br](http://www.uea.edu.br)

A evolução do **PIB per capita** do município de Itacoatiara, conforme ilustrado na **Imagem 1**, passou de aproximadamente R\$ 10.000,00 em 2010 para mais de R\$ 22.000,00 em 2020, representando um aumento de 120%. Esse crescimento substancial reflete o impacto da presença da UEA no município, especialmente por meio da capacitação de mão de obra local, que impulsionou a economia ao gerar empregos qualificados e estimular novas atividades econômicas.

**Imagem 1: PIB per capita de Itacoatiara (2010-2020)**

PIB per capita / **Série revisada** (Unidade: R\$)



Fonte: IBGE 2024 ([www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br))

**Parintins**

O município de Parintins conta com a presença da UEA por meio do **Centro de Ensino Superior de Parintins (CESP)**. Internacionalmente reconhecida pela sua tradicional festa do Boi Bumbá, que ocorre anualmente no mês de junho e é considerada Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Parintins também se destaca pela contribuição da UEA ao desenvolvimento educacional e econômico da região.

Parintins é o quarto município mais populoso do estado do Amazonas, com uma população estimada de 96.372 habitantes, conforme os dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022. Localizado no extremo leste do estado, a 372 quilômetros em linha reta da capital, o município tem experimentado um crescimento significativo nos seus indicadores socioeconômicos ao longo da última década, em parte graças à presença da UEA.

Em 2010, o **PIB per capita** de Parintins era de R\$ 6.040,00, e o IDH estava em 0,658. No entanto, em 2022, o **PIB per capita** mais que dobrou, atingindo R\$ 12.255,21, de acordo com os dados do IBGE. Esses números evidenciam um aumento significativo na qualidade de vida e nas oportunidades econômicas do município, impulsionado pela formação de profissionais qualificados promovida pelo CESP.

Entre 2010 e 2020, o CESP formou 2.691 pessoas, distribuídas entre cursos de bacharelado, licenciatura, tecnológicos e especializações (ver **Tabela 2** abaixo para detalhes dos cursos ofertados pelo CESP). Esses profissionais atuam em setores essenciais para o desenvolvimento local, como saúde, educação e turismo, promovendo avanços importantes na economia regional.

**Tabela 2: Cursos ofertados pelo CESP**

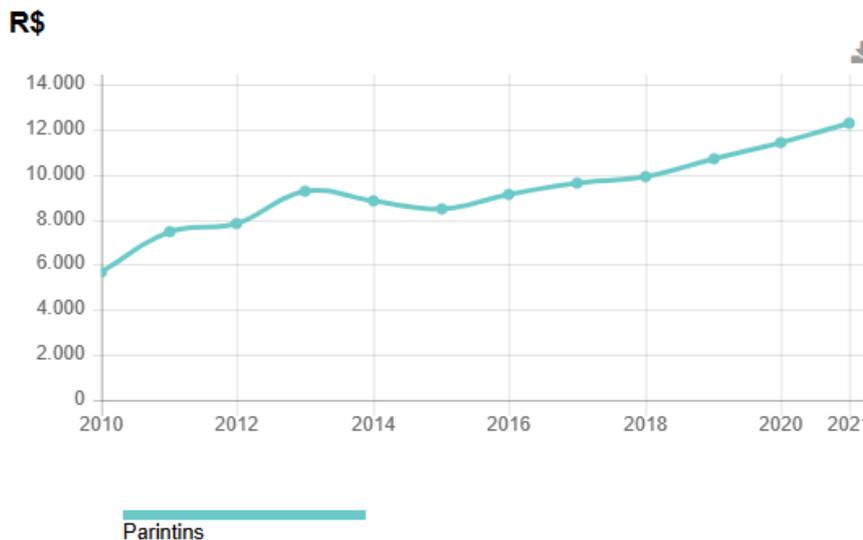
<b>Cursos</b>	<b>Tipos</b>
<b>Bacharelado</b>	Ciências Econômicas, Direito, Educação Física, Enfermagem
<b>Licenciatura</b>	Ciências Biológicas, Física, Geografia, História, Letras – Língua Portuguesa, Matemática, Pedagogia, Pedagogia – Licenciatura Intercultural Indígena, Química
<b>Tecnológico</b>	Alimentos, Gestão Comercial, Logística, Tecnologia em Gestão de Turismo
<b>Especialização</b>	Educação Ambiental, Educação de Jovens e Adultos, Ensino de Matemática na Educação Básica e no Ensino Superior, Metodologia da Educação Superior, Metodologia de Língua Inglesa, Metodologia do Ensino de Ciências Naturais, Metodologia do Ensino de Geografia, Metodologia do Ensino de História, Turismo e Desenvolvimento Local

Fonte: [www.uea.edu.br](http://www.uea.edu.br)

O crescimento expressivo do **PIB per capita** de Parintins, conforme mostrado na **Imagem 2**, reflete o impacto positivo da UEA na formação da população local. A qualificação de profissionais tem promovido um desenvolvimento sustentável, contribuindo não apenas para o aumento da renda, mas também para a melhoria das condições de vida e a diversificação da economia local, especialmente em setores estratégicos como o turismo.

**Imagem 2: PIB per capita de Parintins (2010-2022)**

PIB per capita / **Série revisada** (Unidade: R\$)



Fonte: IBGE 2024 ([www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br))

Com esses avanços, fica evidente que a presença da UEA em Parintins tem sido um fator decisivo para a transformação social e econômica do município, consolidando-o como um polo de desenvolvimento regional.

### Tabatinga

No município de Tabatinga, a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) atua por meio do **Centro de Estudos Superiores de Tabatinga (CESTB)**, que desempenha um papel essencial no desenvolvimento educacional e econômico da região. Tabatinga está localizada na mesorregião do Alto Solimões, no extremo oeste do estado do Amazonas, em uma posição geopolítica estratégica por se situar na tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru.

Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2021, o município de Tabatinga tinha uma população de 68.502 habitantes, o que o coloca como um dos principais municípios da região. A UEA, através do CESTB, tem promovido uma formação acadêmica qualificada na região, com um impacto direto nos indicadores econômicos e sociais.

Em 2010, o **PIB per capita** de Tabatinga era de R\$ 4.420,00, enquanto o **IDH** (Índice de Desenvolvimento Humano) estava em 0,616. No entanto, em 2021, o PIB per capita do município saltou para R\$ 11.065,89, o que representa um aumento de mais de 150%. Esses dados refletem a importância da qualificação profissional promovida pela UEA no município, que tem contribuído para o desenvolvimento econômico local, gerando novas oportunidades de emprego e melhorando a qualidade de vida da população.

Entre 2010 e 2020, o CESTB formou 1.997 pessoas em diversos cursos de bacharelado, licenciatura e tecnologia (ver **Tabela 3** para uma descrição detalhada dos cursos oferecidos pelo CESTB). Esses cursos estão alinhados às necessidades locais e promovem o desenvolvimento de setores estratégicos, como comércio, gestão e agroecologia, fundamentais para a economia da região de fronteira.

**Tabela 3: Cursos ofertados pelo CESTB**

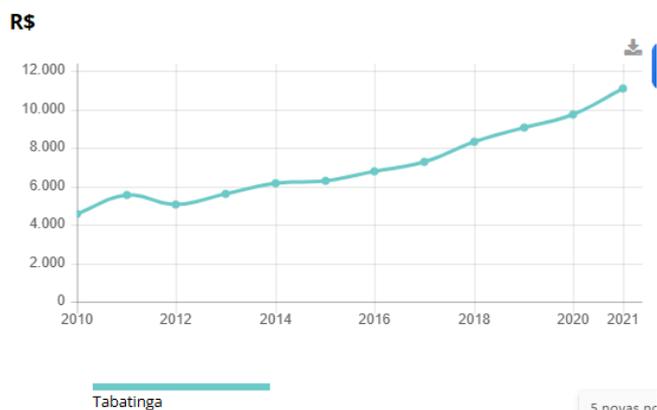
Cursos	Tipos
Bacharelado	Ciências Econômicas, Direito
Licenciatura	Ciências Biológicas, Geografia, Educação Física, Letras – Língua Portuguesa, Matemática, Normal superior, Pedagogia, Pedagogia – Licenciatura Intercultural Indígena.
Tecnológico	Agroecologia, Gestão Comercial, Logística, Tecnologia em Gestão de Turismo, Agrimensura.
Especialização	Conservação dos recursos naturais; Educação, saúde e saberes tradicionais; Ensino de Matemática na educação básica e superior; matemática aplicada; Relações Internacionais e Geopolítica da Pan-Amazônia.

Fonte: [www.uea.edu.br](http://www.uea.edu.br)

O expressivo aumento do **PIB per capita** de Tabatinga, conforme mostrado na **Imagem 3**, evidencia o impacto positivo da UEA na formação de capital humano e no fortalecimento econômico da região. A UEA tem contribuído diretamente para a inserção de profissionais qualificados no mercado local, promovendo o crescimento da economia e a melhoria do IDH, que também registrou um aumento significativo no período.

**Imagem 3: PIB per capita de Tabatinga (2010-2021)**

PIB per capita / **Série revisada** (Unidade: R\$)



Fonte: IBGE 2024 ([www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br))

A atuação da UEA em Tabatinga tem sido fundamental para o desenvolvimento sustentável da região, proporcionando não apenas o crescimento econômico, mas também a inclusão social, por meio da ampliação do acesso à educação superior. Esse avanço consolida Tabatinga como um polo estratégico de desenvolvimento no oeste do estado do Amazonas.

## Tefé

No município de Tefé, a UEA está presente por meio do **Centro de Ensino Superior de Tefé (CEST)**, que tem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento educacional e socioeconômico da região. O município de Tefé, localizado na região central do estado do Amazonas, é considerado um importante polo de desenvolvimento regional.

Em 2010, o **PIB per capita** de Tefé era de R\$ 6.940,00 e o **IDH** estava em 0,639, conforme dados do IBGE. Já em 2021, o PIB per capita do município saltou para R\$ 18.538,27, o que representa um aumento de 167%. Esse crescimento expressivo pode ser atribuído, em grande parte, à atuação da UEA no município, que, ao longo dos anos, tem contribuído para a formação de profissionais qualificados e para a promoção do desenvolvimento sustentável na região.

Entre 2010 e 2020, o **CEST-UEA** formou 2.023 pessoas, considerando a oferta de cursos de bacharelado, licenciatura e tecnológicos (ver **Tabela 4** para os detalhes dos cursos oferecidos pelo CEST). Esses cursos têm sido essenciais para atender às demandas locais, principalmente nas áreas de educação, gestão e economia, promovendo o desenvolvimento econômico e social do município.

**Tabela 4: Cursos ofertados pelo CEST**

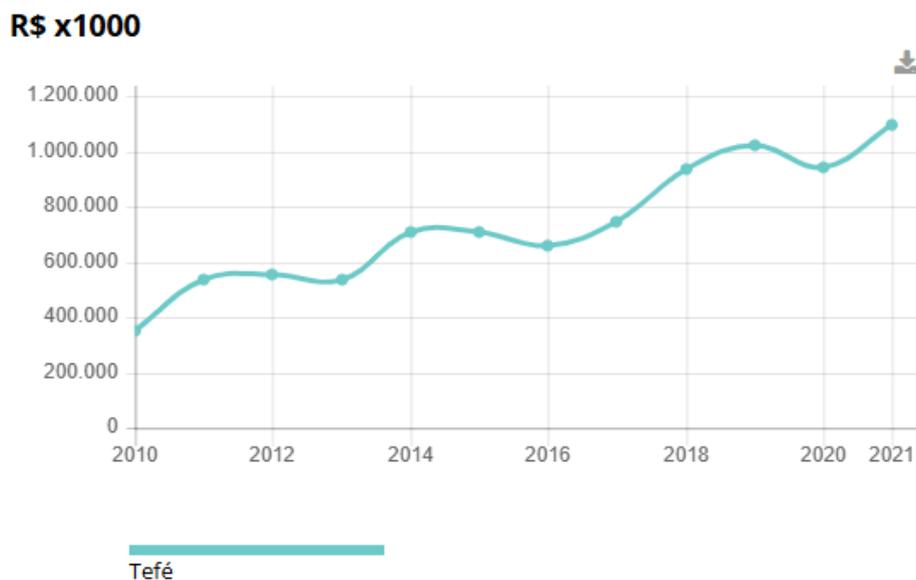
Cursos	Tipos
<b>Bacharelado</b>	Ciências Econômicas, Direito, Educação Física
<b>Licenciatura</b>	Ciências Biológicas, Física, Geografia, História, Letras – Língua Portuguesa, Letras – Língua Inglesa, Matemática, Normal Superior, Pedagogia, Pedagogia – Licenciatura Intercultural Indígena, Química.
<b>Tecnológico</b>	Gestão Comercial, Produção Pesqueira, Tecnologia em Gestão de Turismo, Tecnologia em Gestão Construção Naval.

Fonte: [www.uea.edu.br](http://www.uea.edu.br)

A significativa evolução do **PIB per capita** de Tefé, conforme ilustrado na **Imagem 4**, evidencia o impacto direto da UEA na formação de capital humano e no desenvolvimento econômico da região. A oferta de cursos diversificados e alinhados com as necessidades locais tem gerado empregos qualificados, melhorado o nível de vida da população e impulsionado o crescimento econômico do município. Além disso, o aumento do IDH demonstra que a UEA tem sido uma força motriz no desenvolvimento humano da região.

**Imagem 4: PIB per capita de Tefé (2010-2021)**

PIB a preços correntes / **Série revisada** (Unidade: R\$ x1000)



Fonte: IBGE 2024 ([www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br))

A presença do **CEST-UEA** em Tefé reforça a importância da educação superior como um vetor de desenvolvimento regional. A formação de profissionais nas áreas de economia, educação e tecnologia, aliada ao crescimento expressivo dos indicadores socioeconômicos, consolida Tefé como um polo estratégico no interior do Amazonas, com perspectivas de crescimento sustentável e melhoria contínua na qualidade de vida de sua população.

## V. Conclusão

A atuação da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) nos municípios de Itacoatiara, Parintins, Tabatinga e Tefé evidenciou-se como um fator crucial para o desenvolvimento regional. A presença dos centros de ensino superior estruturados em cada um desses municípios não só ampliou o acesso à educação superior, mas também gerou efeitos substanciais nos indicadores socioeconômicos locais, como o aumento do PIB per capita e a melhoria do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Os dados analisados revelam que, entre 2010 e 2020, houve uma significativa elevação na formação de profissionais qualificados, refletindo diretamente na economia, na renda e na qualidade de vida das populações locais.

A correlação entre o acesso ao ensino superior e o desenvolvimento econômico ficou clara nos resultados obtidos. O crescimento do PIB per capita nos quatro municípios, com taxas que variam de 120% a 167%, pode ser diretamente atribuído à capacitação oferecida pela UEA. A formação de profissionais nas áreas de ciências econômicas, educação, tecnologia e saúde, entre outras, resultou em uma mão de obra mais qualificada, capaz de gerar inovação, novos negócios e o fortalecimento das economias locais. Esse aumento do capital humano foi essencial para a criação de novos postos de trabalho, o que não só elevou a renda das famílias, mas também dinamizou setores importantes, como o comércio, a gestão e os serviços públicos.

Além do impacto econômico, a UEA também teve um papel relevante na promoção do desenvolvimento social. Ao oferecer cursos de licenciatura e programas de especialização, a universidade tem promovido a formação de professores e outros profissionais fundamentais para a melhoria da educação básica e para o fortalecimento do tecido social. Isso contribuiu para a redução das disparidades educacionais e para o aumento da escolaridade média nos municípios atendidos, refletindo em avanços qualitativos no IDH.

Outro ponto relevante observado foi o papel da UEA na promoção de um desenvolvimento sustentável, particularmente em municípios com forte dependência de recursos naturais, como Itacoatiara e Tefé. Os cursos voltados para áreas como engenharia florestal e produção pesqueira têm permitido que as populações locais desenvolvam atividades econômicas de maneira sustentável, promovendo a preservação ambiental enquanto alavancam o desenvolvimento econômico.

Por fim, a UEA tem cumprido sua missão de promover a inclusão social e o desenvolvimento sustentável por meio da educação superior, mostrando-se um agente catalisador de transformação nas regiões em que atua. O impacto positivo na geração de empregos, na elevação da renda e na melhora das condições de vida da população comprova que o investimento em educação é um dos principais motores para o desenvolvimento regional. A formação do capital intelectual nesses municípios criou as bases para um futuro de crescimento sustentável, inovação e maior equidade social.

Portanto, a experiência da UEA nos municípios de Itacoatiara, Parintins, Tabatinga e Tefé pode servir como um modelo de sucesso para outras regiões do Brasil que enfrentam desafios semelhantes. A universidade demonstrou que o ensino superior, aliado a políticas públicas de desenvolvimento regional, tem o poder de transformar a realidade econômica e social, promovendo prosperidade e melhores condições de vida para todos os envolvidos.

## Referências Bibliográficas

- [1] Angelo, L. De C., Ramos, F. De S., & De Souza, H. R. Fatores Explicativos Do Índice De Desenvolvimento Humano (Idh) Para Os Municípios De Alagoas. *Revista Economia Política Do Desenvolvimento*. 2009.
- [2] Bilbao-Ubillos, J. Another Approach To Measuring Human Development: The Composite Dynamic Human Development Index. *Social Indicators Research*, 2013. Disponível Em <https://doi.org/10.1007/S11205-012-0015>. Visualizado Em 24 De Julho De 2024.
- [3] Bispo, R. De S. Idh De Roraima: Condicionantes E Especificidades. *Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul*. 2009.
- [4] Constituição. Disponível Em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso Em: 19 Set. 2024.
- [5] D6047. Disponível Em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2007/decreto/D6047.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/decreto/D6047.htm)>. Acesso Em: 19 Set. 2024.
- [6] D9810. Disponível Em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2019-2022/2019/decreto/D9810.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2019/decreto/D9810.htm)>. Acesso Em: 19 Set. 2024.
- [7] Executivo, S. Plano Regional De Desenvolvimento Da Amazônia (Prda): 2020. Disponível Em: <<https://www.sedecti.am.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/Prda-2020-2023-Sum%C3%81rio-Executivo.pdf>>. Acesso Em: 19 Set. 2024.
- [8] Fonseca, M. A. R. Planejamento E Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Thomson Learning, 2006
- [9] Guimarães, J. R. S., & Jannuzzi, P. De M. Idh, Indicadores Sintéticos E Suas Aplicações Em Políticas Públicas: Uma Análise Crítica. *Revista Brasileira De Estudos Urbanos E Regionais*. 2005. Disponível Em <https://doi.org/10.22296/2317-1529.2005v7n1p73>. Visualizado Em 26 De Julho De 2024.
- [10] Lcp 124. Disponível Em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp124.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp124.htm)>. Acesso Em: 19 Set. 2024.
- [11] Matta, I., Ferreira, M., Cotta, R., & Siqueira-Batista, R. Gestão Da Saúde Pública: Análise Sobre Os Fatores Condicionantes Do Desenvolvimento Humano. *Revista De Gestão Em Sistemas De Saúde*, 2016. Disponível Em <https://doi.org/10.5585/Rgss.V5i1.200>. Visualizado Em 25 De Julho De 2024.
- [12] Mattei, T. F., Bezerra, F. M., & Mello, G. R. De. Despesas Públicas E O Nível De Desenvolvimento Humano Dos Estados Brasileiros: Uma Análise Do Idhm 2000 E 2010. *Race – Revista De Administração, Contabilidade E Economia*, 2018. Disponível Em <https://doi.org/10.18593/Race.V17i1.10296>. Visualizado E, 25 De Julho De 2024.

- [13] Miranda, Cynthia Mara; Barroso, Milena Fernandes. Desenvolvimento Regional Sob A Perspectiva De Gênero: Um Estudo Sobre A Atuação Organizada Das Mulheres Nos Governos Do Amazonas E Tocantins. *Novos Cadernos Naea*, [S.L.], V. 16, N. 2, Dez. 2013. Issn 2179-7536. Disponível Em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/1076/1866>>. Acesso Em: 17 Set. 2024. Doi:<http://dx.doi.org/10.5801/ncn.v16i2.1076>.
- [14] Nazzari, R. K. Et Al. Desenvolvimento, Capital Social E Educação No Brasil. In: *Seminário Do Centro De Ciências Sociais Aplicadas*, 3., 2004, Cascavel. Anais... Cascavel, 2004. V. 1. P. 1-7.
- [15] Pnud - Programa Das Nações Unidas Para O Desenvolvimento. *Human Development Report 1990*.
- [16] Saab, Flávio; Dias, Fábio De Oliveira; Lopes, André Vaz; Ramalho, Pedro Ivo Sebba. Políticas Públicas E Desenvolvimento Humano: Fatores Que Impactam O Idh Em Municípios Brasileiros. Disponível Em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/race> Visualizado Em 25 De Julho De 2024.
- [17] Santos, B. De S. Para Um Novo Senso Comum: A Ciência, O Direito E A Política Na Transição Paradigmática. São Paulo: Cortez, 2006
- [18] Silva, Amanda Maciel Da; Moraes, Mário César Barreto; Fischer, Sulivan Desirée; Griboski, Cláudia Maffini. A Importância Da Educação Superior Na Redução Das Disparidades De Renda Em Santa Catarina. *Ensaio: Avaliação E Políticas Públicas Em Educação*. Vol.29, No.110, Rio De Janeiro - Jan./Mar 2021 Disponível Em <http://educa.fcc.org.br/>. Visualizado Em 20 De Agosto De 2024.
- [19] Eliziario De Sousa, Flávio E Freiesleben, Mariane. A Educação Como Fator De Desenvolvimento Regional. *Rev. Fae, Curitiba*, V. 21, N. 2, P. 163 - 178, Jul./Dez. 2018. Disponível Em <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/571/483> Visualizado Em 18 De Setembro De 2024.
- [20] Vieira, E. T., & Santos, M. J. Dos. (2012). Desenvolvimento Econômico Regional – Uma Revisão Histórica E Teórica. *Revista Brasileira De Gestão E Desenvolvimento Regional*, Disponível Em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/679/296>. Acesso Em: 19 De Setembro De 2024.
- [21] [www.uea.edu.br](http://www.uea.edu.br) Acesso Em 10 De Agosto De 2024.